



O Outro Lado do Facebook¹

Marcella REIS²

Lidiane CUNHA³

Adália MARQUES⁴

Raqueline Barbosa QUINTELA⁵

Jael da Costa BRITO⁶

Liliana RODRIGUES⁷

Mirley COSTA⁸

Faculdade Boas Novas, Manaus, AM

RESUMO

Os processos comunicativos na sociedade sempre se apresentaram com uma forma evolutiva no decorrer da história do homem. Começou com os grunhidos e os gestos dos poucos homens recém-emergidos da animalidade original, depois foram evoluindo e se enriqueceu em seu conteúdo e em seus meios comunicacionais, assim chamados de massa e virtuais. A proposta desta Charge é apresentar uma visão generalista do outro lado do *Facebook*, onde as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos, ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridos no uso dos meios de comunicação virtual.

PALAVRAS-CHAVE: processos comunicativos; influência; *facebook*; realidade.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação não existe por si mesma como algo separado da vida da sociedade, pois sociedade e comunicação é uma só coisa. Não poderia existir comunicação sem sociedade e nem sociedade sem comunicação.

A comunicação é um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento. Na contemporaneidade nos envolvemos na seguinte realidade científica ao refletimos nas possibilidades e propostas de interação que facilita um novo modelo de comunicação das praticas sociais por meio das tecnologias de informação e comunicação social encontradas nas redes sociais.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Charge.

² Aluna Líder - Estudante do 3º. Período do curso Comunicação Social, e-mail: marcella.lima_reis@hotmail.com

³ Estudante do 3º. Período do Curso de Comunicação Social, e-mail: lidiane_scunha@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º. Período do Curso de Comunicação Social, e-mail: adaliacordeirofbn@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º. Período do Curso de Comunicação Social, e-mail: line.quintela@hotmail.com

⁶ Estudante do 3º Período do Curso de Comunicação Social, e-mail: jael_brito@hotmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora de Comunicação Social: Núcleo de Pesquisa - NUMP. liliana@oana.com.br

⁸ Orientadora do trabalho. Professora de Comunicação Social: Introdução a Arte. mirleyterz@gmail.com



A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtos e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras. (JENKINS. 2009, p. 28.)

Voltaremos então nosso olhar para a proposta comunicacional das redes sociais digitais na utilização da ferramenta virtual do *facebook*, onde a comunicação se desenvolve em sua complexidade de se fazer conhecer novas vertentes de interação no compartilhar, comentar e aceitar posições comunicativas de comunidades que se comunicam entre si. Investigando o incomodo que se tem o interagente que neste processo de comunicação se sente excluídos de sua comunidade virtual.

O Mural existente no *facebook* apresenta um espaço na página de perfil do usuário que permite aos amigos postar mensagens para ele ver, possibilita um panorama completo e visível para qualquer pessoa com permissão para ver o perfil completo, e posts diferentes no mural aparecem separados no "*Feed de Notícias*".

Muitos usuários usam os murais de seus amigos para deixar avisos e recados temporários. Mensagens privadas são salvas em "*Mensagens*", que são enviadas à caixa de entrada do usuário e são visíveis apenas ao remetente e ao destinatário, bem como num *e-mail*.

Em julho de 2007 o *Facebook*, que só permitia *posts* de textos, passou a permitir postagem de anexos no mural aperfeiçoando o processo de comunicação. Pois, sem a ação de um processo contínuo da comunicação, cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação, as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos, ao se relacionarem como seres interdependentes.

A relação mediada pelo uso da internet modificou a maneira de ver, consumir e fazer comunicação, principalmente através de aplicativos que constituem as “novas redes sociais”, ou as redes sociais digitais.

Algumas vezes, as redes colaborativas utilizam esse potencial na luta social, assumindo, desse modo, a característica de espaços que atuam ativamente na promoção de mudanças, afetando até mesmo os potenciais de transformação da sociedade. (TEIXEIRA E BECKER, 2005, p. 46.)

Com isso, é correto afirmar que o *facebook* é uma conta que qualquer pessoa tem acesso, pode ter a idade definida para ingressantes, mas nem sempre as pessoas que criam uma conta são sinceras com as informações a respeito dos dados pessoais.



Com isso, podemos observar os casos de pessoas que sumiram depois de marcar encontros pela internet, isso é mais comum acontecer, digamos assim, com as adolescentes, pois, estão na fase da descoberta, do aprendizado e que muitas vezes estragam sua adolescência se envolvendo em relacionamentos que mais tarde só trarão dor e sofrimento.

2. OBJETIVO

Expor uma visão generalista do outro lado do *Facebook* a partir da interação com interagentes que agem por meio dos canais de comunicação virtuais com a proposta oculta das intenções reais.

3. JUSTIFICATIVA

A adolescência é fase das grandes descobertas onde o ser humano aprende coisas que o acompanhará para o resto de sua vida, seja de forma positiva ou negativa. Muitas vezes, o adolescente procura se “distrair” com aquilo que as propagandas apresentam, por falta de atenção dos pais, da família. Se sentem desprezados, sozinhos, desamparados.

As redes sociais digitais são de fundamental importância, pois nos dias atuais, a mídia não existe sem a sociedade e nem a sociedade vive sem a mídia. Os quadros sociais são pintados e desenvolvidos sob a influência das mídias que se colocam como ferramentas de informar e comunicar.

Com a grande influência que a mídia tem sobre as pessoas, podemos citar que há uma manipulação sobre os adolescentes. Tudo o que a mídia impõe de certa forma, as pessoas entre a faixa etária dos 12 aos 16 anos de idade, procuram adquirir conforme o mostrado.

Estimular a imaginação, proporcionar o *starts* sensoriais e recompensar a atenção do leitor com consciência imaginativa capaz de entender o que ele deseja ler, ver o sentir talvez seja a grande caixa de pandora do século vigente. (FERRARI, 2010, p. 130.)

Podemos falar sobre o perigo que os adolescentes estão correndo por não saber usar corretamente os meios de comunicação, no caso, o *facebook*. Antigamente, a preocupação dos pais estava nos livros cômicos, pois esse livro na época era considerado como a ruína daquela geração, mais nova.



Os tempos mudaram e hoje, a preocupação que predomina é a respeito da internet, pois vários adolescentes são vítimas diariamente por marcarem encontros às escondidas, sem ter noção do perigo.

Muitas vezes os adolescentes se sentem sozinhos e carentes por seus pais não darem a atenção necessária. Por causa disso, eles procuram se distrair com aquilo que aprendem na escola ou com amigos, ou seja, procuram se ocupar na internet. Mas é preciso que isso mude! Já chega de adolescentes e crianças serem vítimas muitas vezes, por causa do desleixo dos pais.

Os tempos mudaram e com isso vem a evolução da tecnologia. Não há como reverter essa situação, pois, a tendência é evoluir cada vez mais e para isso precisamos estar preparados para cada evolução. Pois a comunicação/tecnologia não existe sem a sociedade e nem a sociedade vive sem a comunicação/tecnologia.

5. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A presente pesquisa foi desenvolvida com o método descritivo, utilizamos bases bibliográficas de autores na área de mídias modernas e retratada na fundamentação teórica deste paper destacando o assunto sob o ângulo social no uso das mídias virtuais traduzindo em uma ilustração direta a expressão da leitura dos entrevistados quanto ao outro lado do facebook e a negatividade no mau uso da rede social digital feita pelos adolescentes.

A pesquisa bibliográfica foi executada para fundamentar a escolha e definir os estágios da produção no processo de relacionamento entre o interagente e sua intenção acadêmica no *facebook*.

A pesquisa foi quali-quantitativa, na primeira vemos as articulações das características positivas e negativas das redes sociais digitais no *facebook* e como os interagentes estão sendo influenciados por esta mídia na contemporaneidade. A pesquisa quantitativa é oriunda de entrevistas com usuário deste tipo de mídias para chegarmos a um grau de conhecimento de quanto tempo está sendo utilizado na rede social digital com bate-papo, disse-me-disse e namoricos e quanto se está gastando com estudos e pesquisas acadêmicas.

6. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Charge criada neste projeto traz uma leitura do outro lado do *facebook* com a proposta de retratar a realidade encontrada e experimentada por muitos adolescentes que fazem uso das redes sociais digitais na sua rotina do dia-a-dia.



A preocupação de mostrar uma das possibilidades de relacionamentos e ou interação dos adolescentes nas redes sociais digitais, vem com o objetivo de mostrar a realidade do público jovem que muitas vezes se deixam levar pelo que vêem e não conseguem enxergar o perigo que muitas vezes se encontra do outro lado nestes ambientes midiáticos. Com isso, são inúmeros os casos de adolescentes que são vítimas do mundo virtual, em que são aliciados por interagentes sem perceberem o perigo nesta persuasão inicialmente sem contato presencial, mas que não deixam de caracterizar um crime na questão jurídica pela preservação dos direitos do adolescente.

A intenção em ilustrar através de um personagem adolescente nesta *Charge* destaca-se no sentido de ser um interagente prematuro, onde os índices apresentam os maiores casos registrados nos telejornais aos se destacarem nestes cenários no uso das redes sociais digitais sem orientação educacional.

Muitas das vezes, os pais acabam ajudando de forma indireta, pois não acompanham o crescimento dos filhos. É responsabilidade dos pais educarem adequadamente os filhos em relação às redes sociais. Caso contrário, os adolescentes procurarão seguir o seu próprio caminho aprendendo da pior maneira possível, com outro adolescente.

A presença dos pais é de fundamental importância no desenvolvimento dos filhos. A internet tem o poder de manipulação e como resultado disso, acaba influenciando o adolescente, levando-o à superficialidade. A fase da adolescência é uma etapa da vida do ser humano em que ele aprende diversas coisas, cabe ao responsável acompanhar essa fase e aconselhar qual o caminho mais adequado a seguir.

A apresentação do pirulito na *Charge* mostra a facilidade que há em enganar os mais novos, pois não tem experiência de vida, não tem noção do perigo que há em confiar numa pessoa que de fato não se conhece e iludem-se com pequenos gestos traduzidos em imagens e com mensagens escritas a partir da interlocução com os interagentes, que usam de atrativos para iniciar uma conversa inicialmente encantadora para de fato atingir o objetivo principal em suas intenções, que variam de aliciamento até crimes que levam a morte de muitos adolescentes.

“1) o material dos textos chargísticos compõem um manancial pouco explorado no contexto escolar, embora sejam exuberantes e dignos de análise; 2) a intertextualidade é um recurso produtivo em sala de aula para subsidiar a competência argumentativa dos alunos a partir de relações lógico-discursivas trazidas à tona pelo gênero charge, que tem em sua natureza, a capacidade de abordar temas polêmicos como a política, a religião, os conflitos sociais etc.; 3) as charges estão presentes no dia-a-dia em jornais, revistas, outdoors, além de provocarem o humor e, conseqüentemente, o prazer no leitor.” (PEREIRA, 2006, p. 102)



O interagente adulto nesta *Charge* apresenta-se como um personagem transfigurado que procura se apresentar de forma encantadora e que possivelmente é idealizado pelo adolescente com um interagente tradicional, que faz uso das redes sociais digitais sem pretensões maléficas e sim com a proposta de interação, relacionamento e trocas de experiências, porém, a ideia da ilustração é retratar que muitas vezes a realidade é alterada e oculta que não depende da percepção de quem está do outro lado do *facebook*.

7. CONSIDERAÇÕES

A comunicação não existe por si mesma como algo separado da vida da sociedade, pois sociedade e comunicação é uma só coisa; Não poderia existir comunicação sem sociedade e nem sociedade sem comunicação.

Informação é sempre fluxo e para o sujeito, ela funciona como troca com o mundo exterior, o que lhe confere seu caráter social. Assimilada, interiorizada, e processada por um sujeito específico, ela é a base para sua integração no mundo, propiciando ajustes contínuos entre o mundo interior e o mundo exterior (TÁLAMO, 2004, p.1).

A comunicação é um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento. As redes sociais digitais são de fundamental importância, pois nos dias atuais, a mídia não existe sem a sociedade e nem a sociedade vive sem a mídia.

Diante desta verdade é se pauta o referido projeto que se debruça nesta seguinte pesquisa para encontrar um ponto de equilíbrio entre as boas e más influências das redes sociais praticadas no *facebook*. Podemos falar sobre o perigo que os jovens e adolescentes estão correndo por não saber usar corretamente os meios de comunicação, no caso, o *facebook*.

Antigamente a preocupação dos pais estava nos livros cômicos, pois esse livro na época era considerado como a ruína daquela geração mais nova. Os tempos mudaram e hoje, a preocupação que predomina é a respeito da internet, pois vários adolescentes utilizando as redes sociais se tornam vítimas diariamente ao marcarem encontros às escondidas, sem ter noção do perigo que lhes cercam. Não têm uma opinião formada e com isso, são fáceis de serem influenciados pelo que se deparam no mundo virtual.

Assim, este objeto de estudo justifica-se por sua importância no meio social na esfera em comunicar e produzir conhecimento na vida do jovem e adolescente, quando



estes podem ser positivamente orientados a se modelarem a um estilo não só de interação mais de produção de conhecimento acadêmico que lhe oferecerá um direcionamento para seu futuro.

REFERÊNCIAS

JENKIS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

FERRARI, Polyana. **A força da mídia social**. São Paulo: Factash Editora, 2010.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. **A Pesquisa: recepção da informação e produção do conhecimento**. **DataGramZero: revista de ciência da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, abr.2004.

PEREIRA, Tânia Maria Augusto. **O discurso das charges: um campo fértil de intertextualidade**. In: SILVA, Antonio de Pádua Dias da et al. *Ensino de língua: do impresso ao virtual*. Campina Grande, PB: EDUEP, 2006.